

Sexualidade: Percepções de idosos que frequentam um centro de convivência.

Paulo J. A. Marquette¹, Tatiane O. Zanfelici*².

1. Estudante do curso de Psicologia - Fundação Hermínio Ometto – Uniararas – Araras, SP.

2. Docente do curso de Psicologia - Fundação Hermínio Ometto – Uniararas – Araras, SP. *tzanf@yahoo.com.br

Palavras Chave: *Envelhecimento, Idosos, Sexualidade.*

Introdução

As discussões acerca da sexualidade na velhice tem compreendido este conceito subjetivamente, relacionado-o aos desejos do indivíduo, prazer e ato sexual, bem como suas fantasias, sonhos, afetos, carinhos e toques. Para Coelho *et al.* (2010) tais interpretações da sexualidade estão para além das relações sexuais, bem como da necessidade de dois indivíduos em relação e do contato físico, associando-se a outras maneiras de interpretar, sentir e dar valor à sexualidade, às emoções advindas da mesma, e a descoberta das múltiplas formas de prazer.

Os estereótipos sociais sobre a velhice postulam comportamentos e eventos que muitas vezes não estão relacionados às formas que os idosos realmente vivem. Culturalmente, os idosos são vistos como seres frágeis ou debilitados, e entre os muitos mitos que versam sobre a improdutividade e pouca disposição para aprendizado desta população, se encontra a suposta inatividade da vida sexual do idoso e as crenças de que as pessoas nesta etapa do desenvolvimento não possuem nenhum interesse sobre o assunto, além de constrangimentos para falar a respeito.

O presente estudo teve como objetivo identificar em relatos de idosos suas formas de vivenciar a sexualidade atualmente. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas sobre a temática “Sexualidade”, aplicadas em três homens e três mulheres, com idades acima de 60 anos, de diferentes perfis sócio-econômicos e não necessariamente em relacionamentos estáveis. As entrevistas foram realizadas individualmente, em local e momento marcados junto aos participantes, que foram localizados em um centro de convivência para idosos de uma cidade do interior de São Paulo, sorteados, e aceitaram participar da pesquisa. O presente trabalho trata-se de uma síntese da monografia de conclusão de curso de Psicologia, de autoria do primeiro autor e orientação da segunda.

Resultados e Discussão

O estudo obteve autorização do comitê de ética da instituição onde foi desenvolvido, estando registrado sob o CAAE 28457314.3.0000.5385. As entrevistas foram gravadas, transcritas, e analisadas sob o referencial da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979/2004). Realizados os procedimentos estabelecidos pela análise, obteve-se as categorias: afetividade, tabu, menor cobrança e maior valorização da atividade sexual, mais atenção a sutilezas na atração física. Houve referências do sexo ao amor, à tolerância, ao suprir dos desejos, e ao reconhecimento de capacidades e limitações durante o ato sexual, bem como flexibilidade para lidar com situações nestes casos. Desta maneira, considerou-se que sexualidade foi referenciada por múltiplos significados e interpretações para os entrevistados (COELHO *et al.*, 2010).

Os entrevistados relataram que a sexualidade

continua a fazer parte de suas vidas na velhice. Foi possível identificar que para essa amostra, a sexualidade é incrementada com o sexo, e mesmo com todas as alterações biológicas e mudanças do desenvolvimento nesta etapa da vida, por vezes permeadas de dificuldades, os idosos afirmaram serem capazes de manter a vida sexual ativa, referindo prazeres e descobertas. Ao serem questionados se utilizavam alguma medicação ou suprimento para solucionar problemas ou melhorar o desempenho sexual, os homens não apontaram problemas em relatar seu uso.

Os entrevistados relataram também se sentirem menos cobrados para as atividades sexuais, porém percebiam que as mesmas possuíam mais valor e aproveitamento nesta época da vida. Detalhes relacionados à atração física foram relatados pelos idosos, sendo que os homens declararam maior atenção a aspectos da aparência física geral, bem como “perfume” e “conversa”, e as mulheres se referiram a aspectos como o “cavalheirismo” e a “conversa”.

Os entrevistados consideraram que falar sobre sexualidade parece complicado, tratando-se de um assunto ainda concebido por muitos enquanto tabu ou envolto por preconceitos. Estes atingiam o âmbito dos cuidados em saúde, exemplificados nos relatos de idosas que afirmaram não receber orientações ou questionamentos acerca de suas vidas sexuais quando consultavam seus ginecologistas, sendo que essas conversas eram concluídas, por vezes, a partir do questionamento do estado civil das entrevistadas.

Conclusões

O estudo abordou aspectos sobre a percepção da sexualidade para um grupo de idosos. Uma reverberação importante para a desconstrução dos conceitos acerca da sexualidade do idoso referiu-se aos conhecimentos e práticas dos profissionais que lidam com os idosos. Percebeu-se a necessidade de discussão, reflexão e aprofundamento de estudos sobre a sexualidade, para que sejam aplicados e possibilitem melhor atendimento destes profissionais às necessidades dos idosos, e oportunizem a esse público o sanar de suas dúvidas, prevenção e remediação de doenças sexualmente transmissíveis, e as possibilidades de descoberta das formas de expressar a sexualidade durante a velhice. A sexualidade ainda é um tabu e pouco referenciada como parte da vida deste público, demandando ser compreendida em sua multiplicidade de significados, que a associam não só ao sexo, mas também aos modos de expressar sentimentos e de se viver.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

COELHO, D.N. P, *et al.* Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: Implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Revista. Rene**. v. 11, n. 4, p. 163-173, 2010.